MORASHÁ

SUPLEMENTO



SEDER DE PESSACH

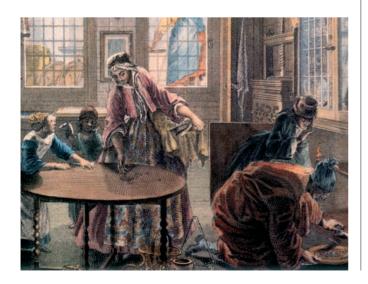
ANO XXIX | EDIÇÃO 118 | ABRIL 2023

PREPARANDO PESSACH



O 1º SEDER DE PESSACH, EM 15 DE NISSAN, SERÁ REALIZADO EM 5 DE ABRIL, QUARTA-FEIRA À NOITE.

OS PREPARATIVOS PARA PESSACH TÊM INÍCIO NA NOITE ANTERIOR AO SEDER, NA TERÇA-FEIRA, 4 DE ABRIL, APÓS O PÔR-DO-SOL.



BEDICAT CHAMÊTS - BUSCA DO CHAMÊTS Terça-feira, 4 de abril, após as 18:30 hs.

A vistoria do *Chamêts* deverá ser realizada em todos os locais onde, durante o ano, porventura tenha sido introduzido algum tipo de alimento considerado *Chamêts* - pão ou qualquer outro produto que contenha algum cereal das cinco espécies - trigo, cevada, centeio, aveia e trigo sarraceno - ou seus derivados. É costume colocar, de antemão, nas várias dependências da casa, dez pedacinhos de pão, embrulhados, para serem queimados no dia seguinte, após essa vistoria.

Antes de iniciar a vistoria à luz de uma vela, recitamos a bênção sobre a eliminação do *Chamêts*:

בָּרוּךְ אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קִּדְשֵׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוֶּנוּ עַל־בִּעוּר חָמֵץ:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Asher Kideshánu Bemitsvotáv Vetsivánu Al Biur Chamêts.

Bendito és Tu, Eterno, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste a queima do Chamêts.

A letra Chet (,), 8ª letra do alfabeto hebraico, é transliterada como Ch, com um som gutural de 'rr'.

Imediatamente após a busca, deve-se anular mental e verbalmente o *Chamêts*, recitando o trecho *Cal Chamirá*. Os *sefaradim* repetem-no três vezes, e os *ashquenazim*, uma única vez.

בָּל חֲמִירָא דְּאִיבָּא בִרְשׁוּתִי דְּלָא חֲזִיתֵהּ וּדְלָא בִעַרְתֵּה לִבְמִיל וְלֶהֱוִי בְּעַפְּרָא דְאַרְעָא:

Cal Chamirá Deiká Virshutí Delá Chazitê Udelá Veartê Livtil Velehevê Keafrá Deará.

Todo o Chamêts que esteja em meu poder e existente em minhas propriedades, quer não o tenha visto quer não o tenha exterminado, que seja anulado e considerado como o pó da terra.

Todo o *Chamêts* encontrado nesta vistoria é guardado até a manhã seguinte, e os dez pedacinhos de pão deverão ser queimados, no mais tardar até as 10:30 hs da quarta-feira, 5 de abril.

JEJUM DOS PRIMOGÊNITOS

Quarta-feira, 5 de abril.

Em gratidão a D'us, que poupou os primogênitos dos Filhos de Israel da décima praga, todos os primogênitos devem jejuar durante o dia de *Erev Pessach*. Para se isentar do jejum, o primogênito deve comparecer à sinagoga e participar de um *siyum* (término do estudo de um tratado do *Talmud*), imediatamente após a prece da manhã, *Shacharit*.

PRAZO MÁXIMO PARA O CONSUMO DO CHAMÊTS

Quarta-feira, 5 de abril, até as 9:30 hs.

Pode-se ingerir pão ou outro alimento considerado *Chamêts* até as 9:30 hs, sendo proibido após esse horário. Neste dia, não é permitido comer *Matsá* antes do *Seder*.

SHETAR HARSHAÁ (Venda do Chamêts)

Após guardar o *Chamêts* em um quarto fechado ou congelador trancado, cada família dá uma procuração a um rabino para vender seu *Chamêts* a um não judeu.

As procurações para a venda do *Chamêts* estarão disponíveis *on line* no site da **Revista Morashá** - www.morasha.com.br e poderão ser preenchidas até, no máximo, terça-feira, dia 4 de abril, às 19 hs. Não nos responsabilizamos por procurações recebidas após esse horário.



BIUR CHAMÊTS (QUEIMA DO CHAMÊTS)

Quarta-feira, 5 de abril, até as 10:30 hs.

Deve-se queimar o *Chamêts* que tenha sobrado do café da manhã juntamente com o *Chamêts* encontrado na busca da noite anterior, no máximo, até as 10:30 hs da manhã. Após queimá-lo, renuncia-se mentalmente ao *Chamêts* que se possa ter esquecido de eliminar, mediante a recitação do trecho *Cal Chamirá*, como foi feito na noite anterior.

Os *sefaradim* repetem-no três vezes e os *ashquenazim*, uma única vez:

בָּל חֲמִירָא דְּאִיבָּא בִרְשׁוּתִי דְּחֲזִיתֵה וּדְלְא חֲזִיתֵה, דְּבִעַרְתֵּה וּדְלָא בִעַרְתֵּה, לִבְמִיל וְלֶהֵוִי בְּעַפְּרָא דְאַרְעָא:

Cal Chamirá Deiká Virshutí Dechazitê Udelá Chazitê Deviartê Udelá Viartê, Livtil Velehevê Keafrá Deará.

Todo o Chamêts que esteja em meu poder e existente em minhas propriedades, quer o tenha visto quer não o tenha visto, quer o tenha exterminado quer não o tenha exterminado, que seja anulado e considerado como o pó da terra.







ACENDIMENTO DAS VELAS

Quarta-feira, 5 de abril, às 17:42 hs* e Quinta-feira, 6 de abril após as 18:35 hs*.

Na quarta-feira, antes do anoitecer, deve-se acender uma vela que fique acesa durante os dois dias de *Yom Tov*. Esta vela é usada para acender as velas do segundo dia de *Yom Tov* e as de Shabat. Em *Yom Tov*, é permitido transferir uma chama, não acendê-la.

A bênção a seguir é recitada antes do acendimento das velas de *Yom Tov.*

בָּרוּךְ אַתָּה ד',אֶ–לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קִּדְּשֵׁנוּ בְּמִצְוֹתִיו, וְצִוֵּנוּ לְהַרְלִיק נֵר שֶׁל יוֹם מוֹב:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Asher Kideshánu Bemitsvotáv Vetsivánu Lehadlík Ner Shel Yom Tov.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou acender a vela de Yom Tov.

(*) Horário de acendimento das velas para São Paulo. Verificar os horarios de sua cidade com um rabino.



ERUV TAVSHILIN



Em Yom Tov é proibido apagar um fogo existente assim como criar um novo; só é permitido acender uma nova chama a partir de outra que foi acesa antes do início de Yom Tov. É também proibido preparar qualquer tipo de alimento para o Shabat em Yom Tov, a menos que se faça um Eruv Tavshilin. Por isso, quando o Yom Tov cai, como neste ano, numa quinta e sexta-feira, só se pode cozinhar para o Shabat na sexta-feira caso tenha sido feito o Eruv Tavshilin na quarta-feira antes do início do Yom Tov.

Procede-se da seguinte forma: pegam-se dois tipos de alimentos, um ovo cozido e uma *Matsá* de pelo menos 60 g, por exemplo, e recita-se uma bênção para que, ao longo da sexta-feira, possam ser preparados os alimentos para o Shabat.

בָּרוּךְ אַתָּה ד', אֶ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלֶם, אֲשֶׁר קִדִּשֵׁנוּ בִּמִצְוֹתָיו, וִצְוֵנוּ עַל־מִצְוַת עֵרוּב:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mélech Haolam, Asher Kideshánu Bemitsvotáv Vetsivánu Al Mitzvat Eruv.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste sobre a Mitsvá do "Eruv".

E diz-se em seguida:

Por meio deste "Eruv" nos seja permitido assar, cozinhar, preparar e esquentar comida, acender velas e fazer, no *Yom Tov*, tudo o que for necessário como preparativo para o Shabat.

Deve-se conservar o "Eruv Tavshilin" até sexta-feira à noite, quando poderá ser consumido.

PREPARAÇÃO DA MESA DO SEDER

DEVE-SE PREPARAR COM ANTECEDÊNCIA TUDO O QUE É NECESSÁRIO PARA O SEDER.

NUMA BANDEJA (CHAMADA DE KEARÁ), COLOCAM-SE TRÊS MATSOT, MAROR, CHAROSSET, CARPÁS, CHAZERET, ZEROÁ E BETSÁ.

As três *Matsot* representam o Povo Judeu em sua totalidade - a de cima representa os *Cohanim*, a do meio os *Leviim* e a de baixo os *Israelim* - e são colocadas na parte superior da bandeja. Os *ashquenazim* costumam colocá-las na parte inferior da mesma.

ZEROÁ – que significa braço, em hebraico, simboliza o "braço" poderoso com que D'us nos tirou do Egito. Representando o *Corban Pessach* – isto é, o cordeiro que se oferecia no Templo na véspera de *Pessach*, é colocado no canto superior, à direita. Os *sefaradim* costumam usar um "braço" de cordeiro ou vitela, enquanto os *ashquenazim*, um osso da perna, asa ou pescoço de frango; mas pode-se usar qualquer osso tostado com carne.

BETSÁ – Ovo cozido, colocado no canto superior da bandeja, à esquerda, lembra o *Corban Chaguigá*, o segundo sacrifício oferecido em *Erev Pessach*.
Usamos o ovo, tradicional símbolo de luto, como sinal de tristeza pela destruição do Templo Sagrado de Jerusalém.

MAROR – Erva amarga, colocada no centro da bandeja, simboliza a amargura e o sofrimento impostos aos judeus, enquanto escravos no Egito. Costuma-se usar uma verdura amarga, como escarola ou alface romana. Pode-se usar também outro tipo de alface ou endívia. Alguns ashquenazim usam a raiz forte (chrein).



CHAROSSET – Mistura de nozes, amêndoas, tâmaras, maçãs, canela e vinho. Cada família deve prepará-la segundo seu costume. Coloca-se à direita, na bandeja; representa a argamassa usada pelos judeus na construção das edificações do Faraó e o trabalho pesado a que eram obrigados.

CARPÁS – Salsão, colocado no quadrante inferior esquerdo da bandeja. Lembra o hissopo (*Ezov*), usado pelos Filhos de Israel para aspergir sangue nos batentes das suas casas, antes da praga dos primogênitos. Os *ashquenazim*

usam salsinha, cebola ou batata. Essa verdura introduz o tema principal do Êxodo - a liberdade. Molha-se a verdura em água salgada ou vinagre, como lembrança das

lágrimas derramadas e do suor incessante e calor causticante durante o trabalho escravo.

CHAZERET – Costuma-se usar alface romana colocada na bandeja, abaixo do *Maror*.

Além disso, fora da *Keará*, colocam-se sobre a mesa:

Um recipiente com água salgada, no qual se mergulham as verduras, para lembrar o mar. Uma taça para cada um dos presentes, contendo, cada uma, no mínimo 86 ml de vinho (valor numérico de *Cós*, copo em hebraico).

O SEDER

DURANTE AS DUAS NOITES DO SEDER, O5 E O6 DE ABRIL, OUEM CONDUZ A CERIMÔNIA DEVE OBEDECER A SEGUINTE ORDEM:

CADESH

Cada um dos presentes tem obrigação de beber, no decorrer do Seder, quatro copos de vinho, contendo cada um pelo menos 86 ml. Estes quatro copos lembram as quatro expressões de salvação mencionadas na Torá:

"...E vos tirarei do Egito... e vos salvarei da escravidão... e vos redimirei com braço estendido... e vos tomarei para Mim como povo...". (Êxodo 6:6-7)

O Seder começa com o Kidush feito sobre um copo de vinho cheio.







KIDUSH

(Quarta-feira e Quinta-feira à noite - 5 e 6 de abril)

É recitado no primeiro e no segundo Seder.

אֵלֶה מוֹעֲבי ד' מִקְרָאֵי קֹנֶרשׁ אֲשֶׁר־תִּקְרָאוּ אֹתָם בְּמֹוֹעֲדָם: וַיְרַבּר מֹשֶׁה שֶׁתֹּ־מוֹעֲבֹי ד' אֶל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:

Êle Moadei Adonai Mikráê Kôdesh, Asher Tikreú Otam Bemoadam. Vaidaber Moshe et Moadei Adonai el Benê Israel.

Estas são as festas de D'us, as convocações sagradas que proclamareis na sua época. E anunciou Moshe as festas do Eterno, para os Filhos de Israel.





Savri maranan!

בַּרִי בָּרָנָן,

Com a vossa permissão, senhores!

Os outros respondem: Lechaim.

À vida!

לְחַיִּים

בּרוּךְ אַתָּה ד', אֶ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלֶם, בּוֹרֵא פְּרִי הַגֶּפֶּן:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Borê Peri Haguêfen.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que crias o fruto da videira.



בָּרוּךְ אַתָּה ד', אֶ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר בָּחַר בְּנוּ מִבְּלִיעַם, וְרוֹמְמֶנוּ מִבְּלֹּלְשׁוֹן, וְּמְדְּשֵׁנוּ בְּמִצְוֹתִיוּ, וַתִּתֶּן־לֵנוּ ד' אֶ-לֹהֵינוּ בְּאַהֲבָה מוֹעֲדִים לְשִׁמְחָה, חַנִּים וּזְמַנִּים מִוֹב מִקְרָא קֹדֶשׁ הַזֶּה, זְמֵן חֵרוּתֵנוּ, מִקְרָא מִוֹב מִקְרָא קֹדִשׁ הַזֶּה, זְמֵן חֵרוּתֵנוּ, מִקְרָא קֹבָשׁ זֵבֶר לְיצִיאַת מִצְרֵים. כִּי בָנוּ בָחַרְהַּ וְאֹתֵנוּ מִבְּלִי מְבָּלֹי הָעַמִּים, וּמוֹעֲדִי קְּרְשֶׁךְ בְּשִּׁמְחָה וּבְשָׁשוֹן הִנְחַלְתֵנוּ. בָּרוּךְ אַתָּה ד', מְקַבִּשׁ יִשְׂרָאֵל וְהַזְּמַנִּים:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Asher Bachar Banu Mikol Am, Veromemánu Mikol Lashon, Vekideshánu Bemitsvotáv, Vatiten Lanu Adonai Elohênu Beahavá Moadim Lesimchá, Chaguim Uzmanim Lessasson. Et Yom Chag Hamatsot Hazé, Veêt Yom Tov Mikrá Kôdesh Hazé, Zeman Cherutênu. Mikrá Kôdesh, Zêcher Litsiat Mitzraim, Ki Vánu Vachárta Veotánu Kidáshta Mikol Haamim, Umoadê Kodshechá Besimchá Uvssasson Hinchaltánu. Baruch Atá Adonai, Mekadesh Israel Vehazemanim.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos escolheste dentre todos os povos, nos elevaste acima de todas as nações e nos santificaste com Teus mandamentos. E Tu nos tens dado, Eterno, nosso D'us, com amor, dias de solenidade para alegria, festas e épocas de júbilo; este dia santificado do pão ázimo (Pessach), dia festivo da sagrada reunião, época da nossa libertação, é uma santa convocação em recordação ao Êxodo do Egito. Pois Tu nos escolheste e nos santificaste sobre todos os povos e Tuas santas festas, com alegria e júbilo, nos deste como herança. Bendito és Tu, Eterno, que santificas o Povo de Israel e as épocas festivas.

בָּרוּך אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, שֶׁהֶחֱיֵנוּ וִקִּיִּמְנוּ וִהִנִּיעֵנוּ לַזִּמַן הַזֶּה:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Shehecheiánu Vekiyemánu Vehiguiánu Lazemán Hazé.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos conservaste em vida, nos sustentaste e nos fizeste chegar até esta época.



Cada participante bebe o 1º copo de vinho, enquanto reclina-se para a esquerda, como expressão de liberdade.

ORDEM A SEGUIR NAS DUAS NOITES DO SEDER

URCHATZ - Lavar as mãos

Todos fazem a ablução das mãos, como se faz antes de comer pão, sem dizer a *berachá*.

CARPÁS - Salsão

Mergulha-se um pedacinho de salsão (menos de 18g) na água salgada, recita-se a seguinte bênção (pensando no *Maror*, pois a *berachá* também é válida para este):

בּרוּך אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלְם, בּוֹרֵא פִּרִי הָאֲדְמָה:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Borê Peri Haadamá.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que crias o fruto da terra.

YACHATS - Partir a Matsá

O dono da casa parte em dois a *Matsá* do meio, dentre as três que estão na bandeja. O pedaço menor é colocado, de novo, entre as outras duas. O maior é envolvido em um guardanapo, sendo escondido pelo condutor do *Seder*. É o *Aficoman*, que será comido no final. As crianças costumam procurar o *Aficoman*, ganhando brindes se o encontrarem, como pretexto para deixá-los acordados.

MAGUID - Recitação da Hagadá

Ergue-se a *Matsá* que foi partida e que está entre as duas, e começa-se a leitura da *Hagadá*. "*Ha lachmá*...".

Eis o pão da aflição que nossos antepassados comeram na terra do Egito. Todos os que sentem fome, que venham e comam. Que venham os necessitados compartilhar a festa de Pessach. Este ano, festejamos aqui, no ano que vem, na Terra de Israel. Agora, ainda escravos; no ano que vem, homens livres.



Enche-se o 2º copo de vinho e se retira a bandeja da mesa, para despertar a curiosidade das crianças e para que elas perguntem:

MA NISHTANÁ

מַה נִּשְׁתַּנָּה הַלֵּיְלָה הַזֶּה מִכְּל־הַלֵּילוֹת. שֶׁבְּכְל־הַלֵּילוֹת אֵין אֲנַחְנוּ מְטַבְּלִין אֲפִלּוּ פַּעַם אַחַת, וְהַלַּיְלָה הַזֶּה שְׁתֵּי פְּעָמִים: שֶׁבְּכְל־הַלֵּילוֹת אֲנַחְנוּ אִוֹכְלִין חָמֵץ אוֹ מַצָּה שֶבְּכְל־הַלֵּילוֹת אֲנַחְנוּ אִוֹכְלִין שְׁאָר יְרָקוֹת שֶבְּכְל־הַלֵּילוֹת אֲנַחְנוּ אִוֹכְלִין וְשׁוֹתִין שֶבְּכְל־הַלֵּילוֹת אֲנַחְנוּ אִוֹכְלִין וְשׁוֹתִין מַבְּכִין וּבֵין וּבֵין מְסָבִּין וְהַלֵּיְלָה הַזֶּה בָּלֵנוּ מִסְבִּין:

Ma Nishtaná Haláila Hazé Mikôl Halelôt. Shebechôl Halelôt Ein Anáchnu Metabelín Afilú Páam Achat, Vehaláila Hazé Shetê Feamim.

Shebechôl Halelôt Anáchnu Ochlin Chamêts Ô Matsá, Vehaláila Hazé Kulô Matsá.

Shebechôl Halelôt Anáchnu Ochlin Sheár Yerakôt, Vehaláila Hazé Maror.

Shebechôl Halelôt Anáchnu Ochlin Veshotín Bên Yoshvin Uvên Messubín, Vehaláila Hazé Kulánu Messubín.

O que diferencia esta noite das outras noites?

Em todas as demais noites, não costumamos mergulhar nenhuma vez as verduras; esta noite, duas vezes.

Em todas as demais noites, comemos Chamêts ou Matsá; mas nesta noite, somente Matsá.

Em todas as demais noites, comemos qualquer espécie de verduras; nesta noite, temos que comer Maror.

Em todas as demais noites, comemos e bebemos ora sentados, ora reclinados; mas nesta noite, todos reclinamos.



A Hagadá vai responder a essas perguntas ao relatar a história de Pessach: a escravidão e os sofrimentos dos judeus no Egito, as Dez Pragas e os outros milagres que D'us realizou para libertar o nosso povo. É um mandamento bíblico relatar e transmitir essa história. A seguir, alguns dos principais trechos da Hagadá:

AVADIM HAYINU

Fomos escravos do Faraó, no Egito, e o Eterno, nosso D'us, de lá nos tirou, com Mão forte e Braço estendido. E, se o Santo, Bendito seja Ele, não tivesse tirado nossos antepassados do Egito, nós e nossos filhos e os filhos de nossos filhos ainda estaríamos subjugados ao Faraó, no Egito. Por isso, mesmo que fôssemos todos sábios, todos inteligentes, todos experientes, todos versados na Torá –, teríamos a obrigação de narrar a história do Êxodo do Egito. E todo aquele que se estender em contar sobre o Êxodo do Egito é digno de louvor.

ARBAÁ BANIM

Na Torá está escrito em quatro trechos diferentes que todo pai tem o dever de contar aos filhos a história de *Pessach*. Segundo a interpretação dos nossos Sábios, isto indica haver quatro tipos de filhos: o sábio, o perverso, o simplório e o que não sabe perguntar.

CHACHAM

O sábio. O que diz ele? "Quais são os testemunhos, estatutos e leis que o Eterno, nosso D'us, vos ordenou?" Explique-lhe detalhadamente, então: "Conforme as leis de Pessach, não se pode comer nada depois de comer o Corban de Pessach (Sacrifício Pascal)".

RASHÁ

O perverso. O que diz ele? "O que significa este serviço para vós?" "Para vós", diz – mas não para ele! Portanto, por se ter excluído da comunidade, renegou o fundamento de nossa fé. E tu, consequentemente, deves responder-lhe com severidade: "É por causa disto que D'us fez 'para mim', quando eu saí do Egito". "Para mim" e não "para ele" – pois se ele lá estivesse, não teria sido redimido.

TAM

O simplório. O que diz ele? "O que é isto?" E lhe responderás: "Com Mão forte, o Eterno nos tirou do Egito, do cativeiro".

VESHEENÓ

E para o que não sabe perguntar, tu tens que começar a contar, conforme está mencionado: "E contarás a teu filho naquele dia, dizendo: Por causa disto (destas Mitsvot), D'us fez (milagres) para mim quando eu saí do Egito".

MITECHILÁ

Iniciamos a história do Éxodo do Egito relatando nossas origens. Contamos de Avraham, nosso primeiro patriarca, o primeiro a se rebelar contra a idolatria reinante à época, sobre Yitzhak, Yaacov e como seus filhos desceram ao Egito onde se tornaram uma grande nação. Lá eles foram escravizados e o sofrimento imposto a eles foi tamanho que eles clamaram pela ajuda Divina.

VAYSHMÁ

"E ouviu o Eterno nossa voz", como está dito. "E ouviu D'us o seu lamento: "E o Eterno nos tirou do Egito, com Mão forte e Braço estendido; e com grande pavor, e com sinais e com milagres".

A *Hagadá* continua seu relato contando como D'us enviou Moshe para transmitir a Sua Vontade ao Faraó, alertando-o sobre os castigos que Ele enviaria caso não deixasse partir os Filhos de Israel.

VAYOTSIENU - "E O ETERNO NOS TIROU DO EGITO"









ÊLU

Estas são as Dez Pragas que o Santo, Bendito é Ele, enviou aos egípcios:

Despejar o vinho da taça a cada uma das 10 palavras (e também das três abreviaturas), totalizando 13 vezes.

1) Sangue, 2) Sapos, 3) Piolhos, 4) Feras, 5) Peste, 6) Sarna, 7) Granizo, 8) Gafanhotos, 9) Trevas, 10) Morte dos Primogênitos.

Rabi Yehudá costumava abreviar as pragas de acordo com suas iniciais:

Detsách, Adásh, Beachab

DAYENU!

"Dayenu" é uma canção de gratidão. "Dayenu" significa "isso já nos teria bastado". Após cada estrofe, lembramos de mais uma bondade que D'us fez por nós em nossa saída do Egito e declaramos que cada uma, por si só, nos teria bastado.

		100
	בַּמָּה מַעֲלוֹת מוֹבוֹת לַמָּקוֹם עָלֵינוּ:	
<u>רַּבְּ</u> נִרּ:	הוציאָנוּ מִמִּצְרַיִם. וְלֹא עָשָׂה בָהֶם שְׁפָּמִים:	158
<u>רַּיְּב</u> ַרּ:	ָטָשָׂה בָהֶם שְׁפָּמִים. וְלֹא עָשָׂה בֵאלְהֵיהֶם:	158
<u>ַרַּמְּ</u> בַרּ:	:עשָׂה בֵאלְהֵיהֶם. וְלֹא הָרַג בְּּכְוֹרֵיהֶם	אַלוּ
<u>דיי</u> נוי:	דָרַג בְּכְוֹרֵיהֶם. וְלֹא נָתַן לְנוּ אֶת־מֶמוֹנָם:	158
<u>ר</u> ֵבְנוּ:	נָתַן לְנוּ אֶת־מֶמוֹנָם. וְלֹא קָרַע לְנוּ אֶת־הַיָּם:	158
<u>ַבּיי</u> ָבוּי:	קַרַע לְנוּ אֶת־הַיָּם. וְלֹא הֶעֶבִירְנוּ בְתוֹכוּ בָּחֶרָבָה:	אַלוּ
:12 <u>57</u>	הֶעֶבִירֶנוּ בְתוֹכוֹ בֶּחֶרָבָה. וְלֹא שִׁקַע צָרֵינוּ בְּתוֹכוֹ:	158
:יבּיבָּנוּ	שָׁקַע צָרֵינוּ בְּתוֹכוֹ. וְלֹא סִבּּק צְרְבֵנוּ בַּמִּדְבָּר אַרְבָּעִים שָׁנָה:	אָלוּ
<u>ַרַּבְּל</u> וּ:	סָפַּק צְרְכֵנוּ בַּמִּרְבָּר אַרְבָּעִים שָׁנָה. וְלֹא הָאֶכִילְנוּ אֶת־הַמָּן:	אַלוּ
<u>רַּבְּר</u> ּ:	הָאֱכִילֶנוּ אֶת־הַפָּן. וְלֹא נָתַן לֶנוּ אֶת־הַשַּׁבָּת:	אַלר
:15:-	נָתַן לֵנוּ אֶת־הַשַּׁבָּת. וְלֹא קֵרְבְנוּ לִפְנֵי הַר סִינֵי:	אלו
<u>בְּרֵבְּרִּי</u>	בֵּרְבֶנוּ לִפְנֵי הַר סִינַי. וְלֹא נָתַן לֵנוּ אֶת־הַתּוֹרָה:	אַלוּ
<u>רַּבְּר</u> ּ:	נָתַן לֵנוּ אֶת־הַתּוֹרָה. וְלֹא הַכְנִיםֶנוּ לְאֶרֶץ יִשְׂרָאֵל:	אָלוּ
<u>בּרָבּר</u> ּ:	הַכְנִיםְנוּ לְאֶרֶץ יִשְׂרָאֵל. וְלֹא בָנָה לֵנוּ אֶת־בֵּית הַמִּקְרָשׁ:	אָלוּ



עַל אַחַת כַּמָה וְכַמָּה מוֹבָה כפולה ומְכָפֵּלֶת לַמְקוֹם עלֵינוּ. הוֹצִיאֵנוּ מִמְצְרֵים. עָשָׂה בָהֵם שִׁפָּמִים. עָשָׂה באלְהֵיהֶם. הָרֵג בִּכְוֹרֵיהֶם. נָתַן לָנוּ אֶת־מֶמוֹנָם. קרַע לַנוּ אַת־הַיָּם. הֶעֶבִירְנוּ בְתוֹכוֹ בֶּחֶרֶבָה. שִׁקַע צָרֵינוּ בָתוֹכוֹ. סִפַּק צְרְבֵנוּ בַּמִּרְבָּר אַרְבָּעִים שָנָה. הָאֱבִילְנוּ אַת־הַפָּן. נָתַן לֶנוּ אֵת־ הַשַּׁבָּת, קַרְבֶנוּ לִפְנֵי הַר פִינֵי, נָתַן לֶנוּ אֵת־הַתּוֹרָה, הַבְנִיםֶנוּ לְאֵרֵץ יִשְׂרָאֵל, וּבָנָה לְנוּ אֶת־בֵּית הַבִּחִירָה לְכַפֶּר עַל כָּל־עֵוֹנוֹתֵינוּ:





Kamá Maalôt Tovot LaMakom Alênu:

ÍLU	Hotsiánu MiMitsráim. Velô Assá Vahêm	
	Shefatim.	DAYENU
ÍLU	Assá Vahêm Shefatím. Velô Assá Velohehêm.	DAYENU
ÍLU	Assá Velohehêm. Velô Harág Bechorehêm.	DAYENU
ÍLU	Harág Bechorehêm. Velô Natán Lánu Et	
	Mamonám.	DAYENU
ÍLU	Natán Lánu Et Mamonám. Velô Kará	
	Lánu Et Hayám.	DAYENU
ÍLU	Kará Lánu Et Hayám. Velô Heeviránu	
	Vetochô Becharavá.	DAYENU
ÍLU	Heeviránu Vetochô Becharavá. Velô Shiká	
	Tsarênu Betochô.	DAYENU
ÍLU	Shiká Tsarênu Betochô. Velô Sipêk	
	Tsorchênu Bamidbár Arbaím Shaná.	DAYENU
ÍLU	Sipêk Tsorchênu Bamidbár Arbaím Shaná.	
	Velô Heechilánu Et Hamán.	DAYENU
ÍLU	Heechilánu Et Hamán. Velô Natán	
	Lánu Et HaShabat.	DAYENU

ÍLU Natán Lánu Et HaShabat. Velô Kerevánu Lifnê Har Sinai.	DAYENU
ÍLU Kerevánu Lifnê Har Sinai. Velô Natán Lánu Et HaTorá.	DAYENU
ÍLU Natán Lánu Et HaTorá. Velô Hichnissánu LeErets Israel.	DAYENU
ILU Hichnissánu LeErets Israel. Velô Vaná Lánu Et Bet HaMikdash.	DAYENU

Al Achat Kamá Vechamá Tová Chefulá Umchupêlet LaMakôm Alênu: Hotsiánu MiMitsráim. Assá Vahêm Shefatím. Assá Velohehêm. Harág Bechorehêm. Natán Lánu Et Mamonám. Kará Lánu Et Hayam. Heeviránu Vetochô Becharavá. Shiká Tsarênu Betochô. Sipêk Tsorchênu Bamidbár Arbaím Shaná. Heechilánu Et Hamán. Natán Lánu Et HaShabat. Kerevánu Lifnê Har Sinai. Natán Lánu Et HaTorá. Hichnissánu LeErets Israel Uvaná Lánu Et Beit Habechirá Lechapêr Al Kol Avonotênu.



Quantos graus de bondade o Onipresente nos concedeu!

Se Ele nos tivesse libertado do Egito, sem, porém, ter-lhes [aos egípcios] feito julgamentos,	DAYENU
Se Ele tivesse feito julgamentos sobre eles, sem, porém, ter justiçado seus deuses,	DAYENU
Se Ele tivesse justiçado seus deuses, sem, porém, ter matado seus primogênitos,	DAYENU
Se Ele tivesse matado seus primogênitos, sem, porém, ter-nos dado suas riquezas,	DAYENU
Se Ele nos tivesse dado suas riquezas, sem, porém, ter-nos aberto o mar,	DAYENU
Se Ele tivesse aberto o mar, sem porém deixar-nos atravessar em terra seca,	DAYENU
Se Ele nos tivesse deixado atravessar em terra seca, sem, porém, ter afogado nossos opressores,	DAYENU
Se Ele tivesse afogado nossos opressores, sem, porém, sustentar-nos 40 anos no deserto,	DAYENU
Se Ele nos tivesse sustentado por 40 anos no deserto, sem, porém, alimentar-nos com o <i>Maná</i> ,	DAYENU
Se Ele nos tivesse alimentado com o <i>Maná</i> , sem, porém, dar-nos o Shabat,	DAYENU

Se Ele nos tivesse dado o Shabat, sem, porém, conduzir-nos ao Monte Sinai,	DAYENU
Se Ele nos tivesse conduzido ao Monte Sinai, sem, porém, revelar-nos a Torá,	DAYENU
Se Ele nos tivesse revelado a Torá, sem, porém, conduzir-nos à Terra de Israel,	DAYENU
Se Ele nos tivesse conduzido à Terra de Israel, sem, porém, construir para nós o Templo	
Sagrado,	DAYENU

 Por quantos motivos mais, devemos ainda ser gratos ao
 Onipresente pelas bondades múltiplas e multiplicadas que nos dispensou:

Libertou-nos do Egito.

Fez severos julgamentos sobre eles e sobre seus deuses.

Matou seus primogênitos e nos deu suas riquezas.

Dividiu as águas do mar para nós, deixou-nos atravessá-lo em terra seca, afogando nele nossos opressores.

Sustentou-nos 40 anos no deserto e nos alimentou com o *Maná*.

Deu-nos o Shabat, conduziu-nos ao Monte Sinai e nos revelou a Torá.

Conduziu-nos à Terra de Israel e construiu para nós o Templo Sagrado, para perdoar todos os nossos pecados.



Após a *Hagadá* relatar todas as bondades que D'us nos concedeu ao nos tirar do Egito, e os motivos pelos quais devemos agradecer ao Onipresente, temos a explicação dos principais símbolos da festa. Este é o ápice do *Seder*: para que se cumpra o mandamento bíblico de relatar a história de *Pessach* é necessário explicar o significado do *Corban Pessach*, *Matsá* e *Maror*.

RABAN GAMLIEL

Raban Gamliel dizia: "Quem deixar de mencionar (e refletir) sobre o significado destas três coisas, não cumpriu o preceito do Seder. Estas são:

PESSACH, MATSÁ E MAROR

PESSACH

Ao dizer *Pessach*, deve-se apenas observar o *Zeroá*, sem apontar para ele ou sem tomá-lo nas mãos.

Pessach - Por que razão nossos antepassados comiam o sacrifício de Pessach enquanto o Templo ainda existia? Porque D'us, Bendito é Ele, passou sobre as casas de nossos antepassados, no Egito, como está escrito: "E direis: É o sacrifício de Pessach ao Eterno que passou por cima das casas dos Filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios, poupando nossos lares. O povo curvou suas cabeças e se prostrou".

Erguer a Matsá do meio, já partida, e dizer:

MATSÁ ZÔ -POR QUE COMEMOS ESSA MATSÁ?

Porque a massa dos pães de nossos antepassados, no Egito, não teve tempo de levedar, antes que o Rei dos reis, o Santo Bendito é Ele, Se revelasse a eles e os redimisse, conforme está dito: "E assaram a massa em pães ázimos, não levedados, pois foram expulsos do Egito e não puderam mais se demorar, e sequer haviam preparado provisões para si".



Erguer o Maror (a erva amarga) e dizer:

MAROR ZÉ -POR QUE COMEMOS ESTE MAROR?

Comemos Maror porque os egípcios amarguraram a vida de nossos antepassados, no Egito, conforme está dito: "E amarguravam suas vidas com trabalhos pesados, em barro e tijolos, com todo tipo de trabalho no campo; e todos os serviços em que trabalhavam eram feitos com rigor".

BECHOL DOR

Em cada geração, cada indivíduo deve sentir-se como se ele próprio tivesse saído do Egito, assim como está escrito: "Naquele dia contarás a teu filho dizendo: Isto é pelo que o Eterno fez por mim, quando eu mesmo saí do Egito".

BÊNÇÃO DO SEGUNDO COPO DE VINHO

בָּרוּךְ אַתָּה ד', אֶלֹ-הֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר וְּאָלֵנוּ וְגָאַל אֶת־אֲבוֹתֵינוּ מִפִּזְיַרִם, וְהִגִּיעֲנוּ הַלְּיְלָה הַזֶּה לֶאֶכֹל בּוֹ מַצָּה וּמָרוֹר. בֵּן ד' אֶל-הֵינוּ וֵאל-הֵי אֲבוֹתֵינוּ, הַגִּיעֵנוּ לְמוֹעֵדִים וְלִרְגָלִים אֲחַרִים הַבָּאִים לִקְרָאתֵנוּ לְשָׁלוֹם שְׁמֵחִים בְּבְנְיַן עִירָךְ וְשָׁשִׁים בַּעֲבוֹדְתָךְ, וְנֹאכַל שָׁם מִן הַוְּבָחִים וּמִן הַפְּסָחִים אֲשֶׁר יַנִּיעַ דָּמָם עַל קִיר מִוְבָּחָךְ לְרָצוֹן. וְנוֹדֶה לְךְ שִׁיר חָדָשׁ עַל נְּאֻלְּתֵנוּ וְעַל בְּּדוֹת נַפְשֵנוּ. בָּרוּךְ אַתָּה ד', גָּאַל יִשְׂרָאֵל.

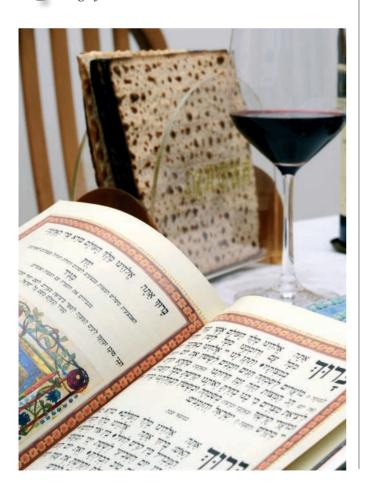
Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Asher Guealánu Vegaál Et Avotênu Mimitsráim, Vehiguiánu Haláila Hazé Leechôl Bo Matsá Umarôr. Ken Adonai Elohênu vElohê Avotênu, Haguiênu Lemoadím Velirgalím Acherím Habaím Likratênu LeShalom Semechím Bevinián Irách Vessassím Ba'avodatách, Venochál Sham Min Hazevachím Umín Hapessachím Asher Yaguía Damam Al Kir Mizbachách Leratsôn. Venodê Lechá Shir Chadásh Al Gueulatênu Veál Pedút Nafshênu. Baruch Atá Adonai, Gaál Israel.



Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos redimiste e redimiste nossos antepassados do Egito, e nos fizeste chegar a esta noite, para nela comer Matsá e Maror. Assim, Eterno, nosso D'us e D'us de nossos antepassados, faz-nos chegar às outras comemorações e festividades, que nos advirão em paz, jubilosos para a construção de Tua cidade e alegres no Teu serviço. É lá comeremos dos sacrifícios e dos cordeiros pascais, cujo sangue alcançará até a parede do Teu altar, com boa aceitação. É a Ti agradeceremos com um novo canto, pela nossa libertação e pela redenção de nossa alma. Bendito és Tu, Eterno, que redimiste Israel.



Bebe-se o **2º** copo de vinho, reclinando-se para o lado esquerdo, sem dizer a bênção de *Borê Peri Haguêfen*.



ROCHTSÁ – Lavagem das mãos

Antes do *Hamotsí*, faz-se a ablução das mãos, recitando a seguinte bênção:

בָּרוּךְ אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלֶם, אֲשֶׁר קִּדְשֵׁנוּ בְּמִצְוֹתִיו, וְצִוֵּנוּ עַל־יְמִילַת יָדְיִם:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Asher Kideshánu Bemitsvotáv Vetsivánu al Netilat Yadaim

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste fazer a ablução das mãos.

MOTSÍ MATSÁ - Bênção da Matsá

Segurando as três *Matsot* (as duas inteiras e a quebrada), recita-se a bênção de *Hamotsí*:

בָּרוּךְ אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלֶם, הַפּוֹצִיא לֶחֶם מִן־הָאֱרֶץ:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Hamotsí Lechem Min Haaretz.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que fazes surgir o pão da terra.

Imediatamente solta-se a *Matsá* inferior e, segurando as outras duas, recita-se a bênção *Al Achilat Matsá*.

בָּרוּךְ אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלֶם, אֲשֶׁר קִּדְשֵׁנוּ בְּמִצְוֹתִיו, וְצוֵנוּ עַל־אֲכִילַת מַצָּה:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Asher Kideshánu Bemitsvotáv Vetsivánu al Achilat Matsá.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste comer Matsá.



Distribuem-se dois *Kezaits* de *Matsá* (aproximadamente 60 g no total) a cada um dos participantes, que devem comê-los reclinados à esquerda.

MAROR - Erva amarga

O dono da casa distribui a cada um dos presentes um *Kezait* (29 g) de *Maror* mergulhado no *Charosset* e, antes de comer, sem reclinar, diz a bênção:

בָּרוּךְ אַתָּה ד', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קִּדְשֵׁנוּ בְּמִצְוֹתִיו, וְצִוְּנוּ עַל־אֲכִילַת מָרוֹר:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Asher Kideshánu Bemitsvotáv Vetsivánu al Achilat Maror.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste comer Maror.

CORECH – Sanduíche de Matsá e *Maror*

Com um Kezait (29 g) de Matsá e um outro de Maror molhado no Charosset, faz-se um "sanduíche" e se diz:

זֶבֶר לַמִּקְרָשׁ בְּהִלֵּל הַזָּקֵן שֶׁהָיָה כּוֹרְכָן וְאוֹכְלָן בְּבַת אַחַת לְקַיֵּם מַה שֶׁנֶּאֱמֵר עַל־מַצוֹת וּמְרֹרִים יֹאכְלֻהוּ:

Zêcher Lamikdash Kehilel Hazaken Shehayá Korchán Veochêlan Bevat Achat Lekayem Ma Sheneemar al Matsot Umrorim Yochelúhu.

Em lembrança do Templo Sagrado, seguimos o costume de Hillel, o ancião, que combinava Matsá e Maror e os comia juntos, observando o preceito: "Com Matsot e ervas amargas o comerão".

Come-se, então, o "sanduíche" de *Matsá* e *Maror*, reclinando à esquerda.

SHULCHAN ORECH - Refeição festiva

No ínício do jantar é costume cada um dos participantes comer um ovo cozido. Isto representa, simbolicamente, o *Corban Chaguigá*. Antes de comê-lo, diz-se:

זֵכֶר לְקְרְבַּן חֲגִיגָה:

Zêcher Lecorbán Chaguigá.

Em lembrança da Oferenda Festiva.

A refeição festiva é então servida. Esta não deve prolongar-se além da meia-noite, pois o *Aficoman* tem que ser ingerido até a meia-noite.



TSAFUN - Aficoman

Após a refeição mas antes da recitação do *Bircat Hamazón(*)*, um *Kezait* da *Matsá* do meio, que havia sido guardada para o *Aficoman*, é distribuido entre os presentes, que comem, reclinados. Se a *Matsá* do meio não é suficiente, outras *Matsot* são utilizadas para que todos os participantes comam no mínimo um *Kezait*. Depois disso, não se pode mais comer, apenas beber água e os dois copos de vinho restantes. Antes de ingerir o *Aficoman*, recita-se o seguinte:

זֶבֶר לִקְרָבַּן בֶּסָח הַנָּאֶבָל עַל הַשְּׂבָע:

Zêcher Lecorbán Pessach Haneechál al Hassavá.

Em lembrança do Corban Pessach, Sacrifício Pascal, que era ingerido após o jantar.



BARECH - Bênção após a refeição

Enche-se o 3º copo de vinho, recitando-se então, o *Bircat Hamazón*.

Conclui-se o *Bircat Hamazón* com a seguinte bênção do vinho e se toma o **3º copo**, reclinado sobre o lado esquerdo:

בּרוּך אַתָּה ד', אֶ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלֶם, בּוֹרֵא פַּרִי הַגֵּפֵּן:

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech Haolam, Borê Peri Haguêfen.

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que crias o fruto da videira.

HALEL – Louvores

Enche-se o 4º copo de vinho e recitam-se os Salmos de Louvor a D'us desde *Shefoch Chamatchá(*)*, seguido do *Halel(*)* até a conclusão do *Nishmat*.

Bebe-se o 4º copo de vinho sem recitar a bênção, com o corpo reclinado para o lado esquerdo.



Após concluir o 4º copo, todos recitam a bênção posterior para o vinho.

NIRTSÁ – Aceitação

O *Seder*, realizado de acordo com as tradições judaicas, é certamente um evento inesquecível, e será aceito pelo Eterno, Abençoado És. É costume fazer votos de:

לְשָׁנָה הַבָּאָה בִּירוּשָׁלְיִם:

Leshaná habaá b'Yerushalaim

No próximo ano em Jerusalém.



(*) As preces mencionadas poderão ser encontradas em qualquer Hagadá.

